



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
Curso de Especialização em Saúde da Família



MANUELA MARINA REYES PÉNALVER

GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: uma intervenção educativa na ESF
Maria Luiza Moura, município de Porto de Moz/Pará

BELÉM – PA
2020

MANUELA MARINA REYES PENALVER

GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: uma intervenção educativa na ESF
Maria Luiza Moura, município de Porto de Moz/Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Leidiana de Jesus Silva Lopes

BELÉM – PA

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

P397g Penalver, Manuela Marina Reyes.
GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA : uma intervenção
educativa na ESF Maria Luiza Moura, município de Porto de
Moz/Pará / Manuela Marina Reyes Penalver. — 2020.
25 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. MSc. Leidiana de Jesus Silva Lopes
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da
Saúde, Especialização em Saúde da Família, Belém, 2020.

1. Gravidez. 2. Adolescência. 3. Prevenção. I. Título.

CDD 610

FOLHA DE APROVAÇÃO

MANUELA MARINA REYES PENALVER

GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: uma intervenção educativa na ESF Maria Luiza Moura, município de Porto de Moz/Pará

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: _____
Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ma. Leidiana de Jesus Silva Lopes
Orientadora

Prof. Msc. Lagerson Mauad Freitas

Dedico este trabalho à minha mãe que me educou e cuidou de mim com muita dedicação.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Evy Claudio que me ajudou sempre que necessitei.

Ao professor Lagerson Mauad, pela preocupação durante meu curso.

Ao meu amigo George Wiliam da Silva, porque sempre me ajudou nesta etapa difícil.

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre gravidez na adolescência que reflete sobre o índice elevado de grávidas na área de abrangência da ESF Maria Luiza Moura, no município de Porto de Moz, Pará. **OBJETIVO:** Realizar intervenção entre os adolescentes, famílias e comunidade da ESF Maria Luiza Moura para prevenir a gravidez na adolescência. **METODOLOGIA:** Estudo teve como base o Planejamento Estratégico Situacional como estratégia metodológica, onde inicialmente foi realizado o levantamento do problema e suas causas, seguido da construção e execução da proposta de intervenção. A população do estudo foram os pais e os adolescentes da área de abrangência da ESF e as adolescentes grávidas cadastradas na ESF. As variáveis analisadas foram: idade, PA (pressão arterial), peso, estatura, escolaridade, situação marital, ocupação, raça/cor, renda familiar per capita em reais, idade da menarca, idade na primeira relação sexual, idade na primeira gravidez, número de gestações na adolescência, número de partos na adolescência, abortos, DUM (data da última menstruação), conhecimento dos métodos anticoncepcionais, conhecimento sobre preservativo, acesso aos métodos anticoncepcionais e uso de preservativos e observação direta a partir das atividades de grupos através das ações educativas. Foi realizado levantamento do perfil das adolescentes grávidas cadastradas na unidade de saúde e em seguida executadas atividades educativas para pais, adolescentes e comunidade, com abordagem sobre sexualidade, uso de contraceptivos, prevenção da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis; bem como realizada capacitação da equipe de saúde relacionado ao tema em questão. **RESULTADOS:** Foram identificadas 57 grávidas adolescentes na área de abrangência da ESF Maria Luiza Moura, e mais de 50% delas compreende a faixa etária entre 15 e 19 anos. Durante a realização das atividades observou-se baixo nível de conhecimento entre os adolescentes sobre sexualidade e prevenção de gravidez. Em relação aos pais, observou-se dificuldade de comunicação com os adolescentes por causa do tabu social. **CONCLUSÃO:** A prevenção da gravidez é responsabilidade de todos e representa um desafio para toda equipe de saúde. A realização de atividades educativas destaca-se como essencial para que as famílias e adolescentes obtenham conhecimento sobre o tema.

Palavras-chave: Gravidez, Adolescência, Prevenção.

ABSTRACT

This is a study on teenage pregnancy that reflects on the high rate of pregnancies in the area covered by the ESF Maria Luiza Moura, in the municipality of Porto de Moz, Pará. **OBJECTIVE:** To carry out interventions among adolescents, families and the ESF community Maria Luiza Moura to prevent teenage pregnancy. **METHODOLOGY:** The study was based on Situational Strategic Planning as a methodological strategy, where the problem and its causes were initially surveyed, followed by the construction and execution of the intervention proposal. The study population consisted of parents and adolescents in the area covered by the ESF and pregnant adolescents registered in the ESF. The variables analyzed were: age, BP (blood pressure), weight, height, education, marital status, occupation, race / color, family income per capita in reais, age at menarche, age at first sexual intercourse, age at first pregnancy, number of teenage pregnancies, number of teenage deliveries, abortions, LMP (date of last menstruation), knowledge of contraceptive methods, knowledge of condoms, access to contraceptive methods and use of condoms, and direct observation from group activities through educational actions. A survey of the profile of pregnant adolescents registered at the health unit was carried out, followed by educational activities for parents, adolescents and the community, with an approach on sexuality, use of contraceptives, prevention of pregnancy and sexually transmitted diseases; as well as the training of the health team related to the topic in question. **RESULTS:** 57 adolescent pregnant women were identified in the area covered by the ESF Maria Luiza Moura, and more than 50% of them comprise the age group between 15 and 19 years old. During the performance of the activities, a low level of knowledge was observed among adolescents about sexuality and pregnancy prevention. In relation to parents, there was a difficulty in communicating with adolescents because of the social taboo. **CONCLUSION:** Pregnancy prevention is everyone's responsibility and represents a challenge for the entire health team. The performance of educational activities stands out as essential for families and adolescents to obtain knowledge on the subject.

Keywords: Pregnancy, Adolescence, Prevention.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	13
2. OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivos Gerais.....	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3. METODOLOGIA	16
3.1 Implicações Éticas	16
3.2 Delineamento do Estudo	16
3.3 População de Estudo.....	17
3.4 Variáveis do Estudo	17
3.5 Análise Estatística dos Dados	18
4. RESULTADOS.....	19
5. DISCUSSÃO	23
6. CONCLUSÃO	25
7. REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido no município de Porto de Moz que em 2010 teve, segundo dados do IBGE a população total residente um número de 33.956 habitantes, sendo que os adolescentes eram 8.819 e destes, 4.421 do sexo feminino e 4.398 do sexo masculino. Em 2018 o município teve uma população estimada de 39246 habitantes vivendo em área urbana e rural.

A comunidade é de baixa renda, muitos são pescadores e sobrevivem do resultado da pescaria, outros se dedicam a venda de açaí e as mulheres cuidam de suas casas ou são empregadas domésticas e alguns servidores públicos municipais. A maioria das residências é constituída por casas de madeira

As Redes de Saúde (RAS) são arranjos organizativos de ações e serviço da saúde de diferentes densidades tecnológicas integrando um sistema de apoio e de gestão que busca a integridade do cuidado da comunidade, com o objetivo de promover serviços de saúde bem estruturados em todos os Estados e Municípios do país, dando solução a todos os problemas de saúde com controle tanto da Medicina Preventiva como das Doenças crônicas

Para que este objetivo seja feito temos que começar com a Atenção Primária para o qual se criarão as USF responsáveis pela medicina preventiva e uma atenção adequada as COMUNIDADES

Nosso Município Porto de Moz é pequeno e conta com poucos recursos não tem todos os serviços necessários, mas nos preocupamos por cumprir com as Diretrizes de uma Medicina Humanizada

Contamos com sete USF entre elas a nossa Maria Luiza Lima com 3005 habitantes todas elas bem estruturadas e com equipes completas que trabalham unidas brindando uma boa atenção ainda que as vezes existe dificuldades materiais com pouco abastecimento de remédios

Contamos com um Hospital Municipal, mas voltado para resolver as Urgências só um médico toma conta de todos os pacientes que necessitam atenção incluindo partos e cesarianas, os casos mais graves devem de ser transferidos para o Hospital de Altamira só pôr o Rio porque Avião é difícil não sempre conseguimos que seja a tempo para salvar a vida do paciente

Contamos com um Laboratório Clínico que faz os exames fundamentais os de maior complexidade Particular A atenção Especializada comamos com uma Nutricionista, uma Psicóloga duas Equipes Odontológicos

A ESF Maria Luiza Moura conta com uma recepção; triagem, onde o paciente é pesado, medido e aferido a pressão arterial. Ainda se dispõe da área de atenção ao RN e lactentes, onde se avalia o crescimento e desenvolvimento das crianças, em alguns casos encontramos alguns desnutridos que são encaminhados a consulta e ao nutricionista. Outros espaços são: sala de vacinação, consultório médico e de enfermagem com maca ginecológica, consultório odontológico, almoxarifado, sala de expurgo, banheiro público e para funcionários e cozinha.

Um problema frequente no município é a gravidez na adolescência. Nosso município tem um 14 % de grávidas adolescentes, que são devidamente atendidas nas consultas pré-natal e cumpri calendário de consultas para diminuir o risco de complicações, há orientação sobre o puerpério nas unidades de saúde, após do parto. São orientadas sobre a importância das consultas tanto da mãe com a criança e a realização do Teste de Pezinho.

Este estudo vai tratar sobre o índice de gravidez na adolescência e abordar como este problema repercute na sociedade. Segundo dados da Secretaria de educação do município, no ano 2018 contamos com de 4.930 adolescentes da população de quase 40.000 habitantes.

A OMS classifica a adolescência como o tempo entre a infância e a vida adulta, caracterizada por o desenvolvimento físico, mental e emocional, que vai da faixa etária de 10 a 19 anos.

A gravidez na adolescência é uma realidade em todo o mundo e tem sido apontada como um problema social no Brasil, mesmo que tenhamos tentado diminuir a quantidade de grávidas, segundo o relatório das nações unidas é estimado 46 nascimentos para cada 1 mil meninas entre 15 e 19 anos no mundo e a taxa de 68,4 no Brasil (OPAS/OMS, 2016).

A gravidez na adolescência deixa de ser um problema só familiar por consequências econômicas e passa a ser um problema social e gera problemas de diversas ordens, dentre eles os de ordem psicológica, por não estarem preparadas para assumir responsabilidades. As adolescentes estão em período de mudanças fase infantil para fase adulta e não estão psicologicamente preparadas para a responsabilidade de ser mães; entram em um grande conflito emocional pois na

maioria das vezes a gravidez não é planejada o que pode levar a processos depressivos e outras consequências (DINIZ, 2010).

Além dos riscos de ordem psicológica, destacamos os riscos de saúde, dentre eles: hipertensão arterial, eclampsia, prematuridade do bebê, baixo peso ou subnutrição da mãe e bebê, infecções vaginais, complicações no parto e pós-parto, depressão pós-parto. Como complicações psicológicas e sociais, o medo de rejeição social e críticas, o que pode levar ao isolamento, a rejeição ao bebê, já que não deseja essa responsabilidade, sentimento de culpa, baixa estima, relações familiares conflituosas e em casos extremos o abandono da criança (RAMIREZ, 2016)

Entre adolescentes grávidas há um baixo índice educacional dado por o aumento do abandono escolar, com baixa renda econômica dentro da família que por sua vez tem que assumir a manutenção dos adolescentes e as crianças. (GUIMARÃES, 1998). Essa dificuldade financeira da família, proporciona falta de apoio familiar e social e gera um obstáculo para a continuidade dos estudos e a profissionalização das adolescentes (NASCIMENTO, 2011). Por isso é importante que as famílias deixem de pensar no tema da sexualidade como um TABU e tenham conversações abertas com os adolescentes que não encontrando apoio nos pais tiram as dúvidas com pessoas que não estão preparadas ou outros adolescentes (GUIMARÃES, 1998).

É importante destacar que, além da orientação dos jovens dada pela escola e por serviços de saúde, é fundamental a existência de um canal de comunicação que construa uma relação de confiança nestas famílias desde a infância, para que a sexualidade do adolescente possa ser percebida, que dúvidas sejam tiradas e que a prevenção tanto da gestação quanto das DST possa ser apoiada pelas famílias. (Taborda, et al 2014).

É necessário que programas educacionais sejam desenvolvidos de forma contínua e que não sejam apenas ocasionais, visto que há uma falha no processo educacional, que acarreta perda de oportunidades, gerando efeitos negativos relacionados a gravidez. Os programas educacionais precisam não apenas informar, mas formar e educar os adolescentes e pais, preparando-os com informações sobre anatomia e fisiologia, além dos riscos e consequências pessoais, sociais e emocionais que a gravidez precoce oferece (Taborda, et al 2014).

1.1 Justificativa

A Gravidez na adolescência é uns dois maiores problemas na sociedade atual o desconhecimento sobre a sexualidade, sobre mudanças que se produz no corpo da adolescente e que ainda estão imaturas para engravidar, aumenta o risco de doenças e consequências que pode ficar para toda a vida. O corpo da adolescente não está pronto para cumprir sua função de mãe.

No ano 2018 na comunidade da ESF Maria Luiza Moura tinham 396 grávidas cadastradas, das quais 57 eram adolescentes, portanto 16% das grávidas da ESF eram adolescentes, uma preocupação para a equipe de saúde, um problema que precisa de intervenção.

Além disso o desconhecimento dos adolescentes da comunidade sobre o uso de métodos contra conceptivos é perceptível e preocupante, pois as IST (infecções sexualmente transmissíveis) que tem crescido nos últimos anos, oferece perigo as mães adolescentes e as crianças que podem adquirir doenças como o HIV e sífilis congênita entre outras comorbidades. Todos os fatores somados favorecem o início precoce da atividade sexual por adolescentes e provoca um índice elevado de gravidez.

Outros fatores relevantes para o elevado número de adolescentes grávidas e que se faz presente entre a comunidade da ESF Maria Luiza Moura é o baixo nível educacional das pessoas, a ausência de diálogo entre os pais e adolescentes, tabus da família em tratar sobre sexualidade, considerar a gravidez na adolescência normal, entre outros problemas de âmbito familiar.

Portanto para melhorar a situação exposta é necessário educar os adolescentes do sexo feminino e masculino, bem como as famílias e a comunidade da área da ESF. É preciso que os pais compreendam que falar de sexo em família não pode ser um tabu e que os adolescentes necessitam de conselhos e orientações dos pais, durante a sua formação e na hora de decidir sobre algo tão importante como a primeira relação sexual e a possibilidade de engravidar. É importante também fazer o adolescente conhecer os riscos, as complicações e as consequências de uma gravidez precoce.

Portanto considera-se relevante o estudo pois irá intervir em um problema social de magnitude elevada e com impactos socioeconômicos, culturais e de saúde. Será de grande contribuição para melhorar os indicadores de saúde relacionados a

saúde da mulher, criança e adolescentes na área de abrangência da ESF Maria Luiza Moura.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

- Realizar intervenção educativa entre os adolescentes, famílias e comunidade da ESF Maria Luiza Moura para prevenir a gravidez na adolescência.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar levantamento com perfil socioeconômico e clínico, das adolescentes grávidas da comunidade da área de abrangência da ESF Maria Luiza Moura.
- Proporcionar aos adolescentes, através de atividades educativas, conhecimento sobre sexualidade, gravidez na adolescência, riscos, consequências e complicações advindos de uma gravidez nessa fase da vida.
- Criar e oferecer atividades recreativas despertando o interesse do adolescente para as atividades esportivas e culturais.

3 METODOLOGIA

3.1 Implicações Éticas

O trabalho cumpre a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) incluindo as diretrizes e critérios. Por se tratar da aplicação de um projeto de intervenção, não utilizará dados pessoais que necessite de aprovação em comitê de ética. Serão usados os dados com informações de domínio público do acompanhamento do cadastro do SIS Pré-natal, das cadernetas de gestante e dos prontuários das grávidas, prezando-se pela ética e privacidade dos envolvidos conforme as normativas vigentes.

3.2 Delineamento do Estudo

Para a realização deste trabalho utilizamos a metodologia do Planejamento Estratégico Situacional, com a identificação de problemas na região de atuação da equipe da ESF Maria Luiza Moura. Após a seleção do problema identificamos os Nós Críticos, selecionando-os e elaborando propostas de intervenção.

O trabalho conjunto da ESF focou-se na resolução das deficiências que foram encontradas no início do projeto e foram de vital importância para resolução dos NOS CRÍTICOS, assim alcançar uma diminuição do índice da gravidez na adolescência e possibilitar esclarecimentos necessários para os adolescentes e a comunidade.

Primeiramente foi realizado um levantamento do perfil das adolescentes grávidas cadastradas na unidade, os dados levantados foram: escolaridade, situação conjugal, raça/cor, idade da primeira relação sexual e idade na primeira gestação. Foram analisados os dados dos prontuários das gestantes, para subsidiar as discussões com a equipe de saúde.

Seguido do levantamento de dados foi executado a primeira proposta de intervenção, que foi um trabalho educativo com todos os membros da equipe de saúde, a fim de que adquirissem conhecimentos sobre os cuidados com a adolescente grávida, orientações gerais sobre sexualidade e prevenção da gravidez, que foi realizado pela médica da unidade de saúde.

A segunda proposta foi atividade de educação em saúde feita na sala de reuniões da ESF e na escola, onde reunimos os participantes pais, que foram convidados pelos ACS para lograr uma boa participação na atividade. A finalidade da

atividade foi destacar a importância dos pais e aumentar o conhecimento dos pais para educação dos adolescentes. Os temas abordados: a sexualidade, o uso do contraceptivos, riscos da atividade sexual precoce para as meninas, assim como as complicações que podem ocorrer nas adolescentes durante a gravidez, parto e pós-parto. Os responsáveis pela ação foram a médica, todos os membros da equipe de saúde da ESF e professores e responsáveis pela escola da área.

A terceira proposta foi a realização de atividades de lazer com uma semana de duração, com encontros esportivos, dança e show artísticos que foram realizadas durante o aniversário da cidade, onde na oportunidade a equipe de saúde levou informações sobre sexualidade aos jovens e adolescentes e a comunidade em geral. Utilizou-se materiais informativos como recurso cognitivo.

3.3 População de Estudo

O Município de Porto de Moz com população estimada no ano de 2018 em 40.488 habitantes, tem 5.130 adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos.

A área de aplicação do projeto foi a área de cobertura da ESF Maria Luiza Moura, com uma população de 3.005 habitantes. Foram participantes do estudo os pais e os adolescentes da área de abrangência da ESF e as adolescentes grávidas cadastradas na ESF. Também fizeram parte do estudo os profissionais da ESF Maria Luiza Moura.

3.4 Variáveis do Estudo

As variáveis analisadas levaram em consideração as informações da própria unidade de saúde, através da carteira da gestante e prontuário. Foram estudadas as seguintes variáveis: idade, PA (pressão arterial), peso, estatura, escolaridade, situação conjugal ocupação, raça/cor, renda familiar per capita em reais, idade da menarca, idade na primeira relação sexual, idade na primeira gravidez, número de gestações na adolescência, número de partos na adolescência, abortos, DUM (data da última menstruação), conhecimento dos métodos anticoncepcionais, conhecimento sobre preservativo, acesso aos métodos anticoncepcionais e uso de preservativos e observação direta a partir das atividades de grupos através das ações educativas.

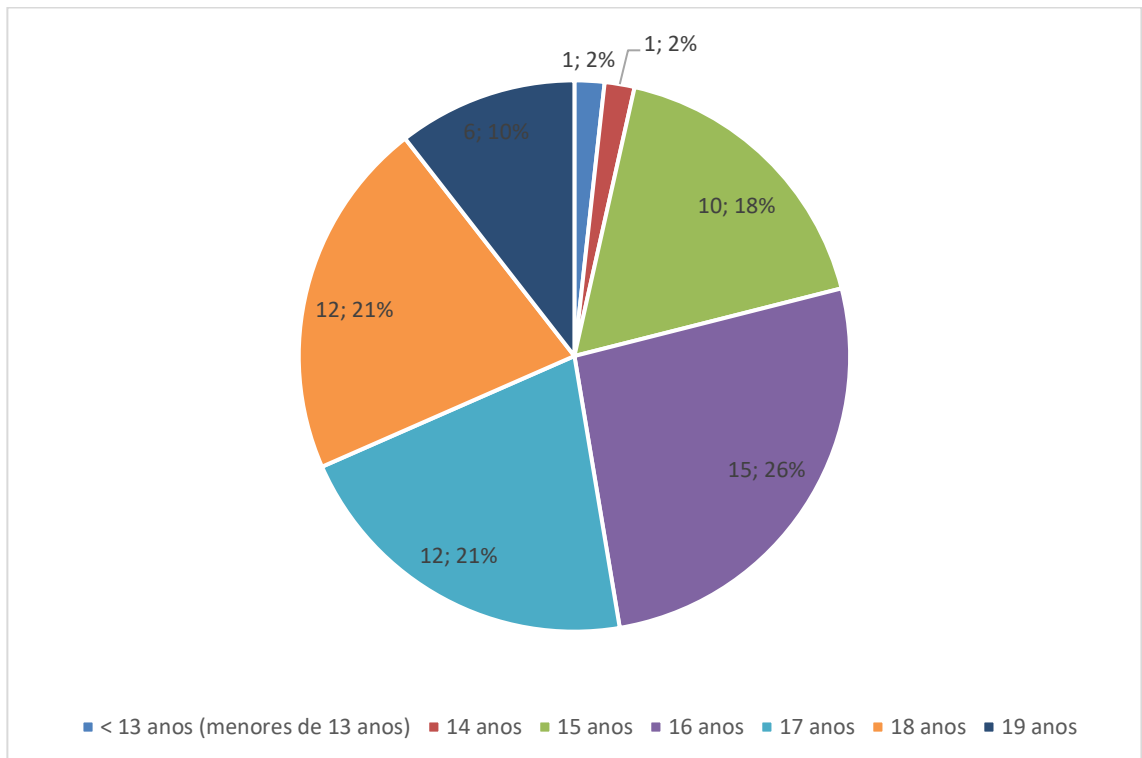
3.5 Análise Estatística dos Dados

Os dados foram analisados e apresentados por meio de tabelas e gráficos e descrição das observações realizadas nas atividades de grupo.

4 RESULTADOS

No levantamento dos dados da ESF identificamos um número total de 57 adolescentes gravidas na área de abrangência no ano de 2019. No gráfico 1 segue detalhado quantidade de adolescentes por faixa etária.

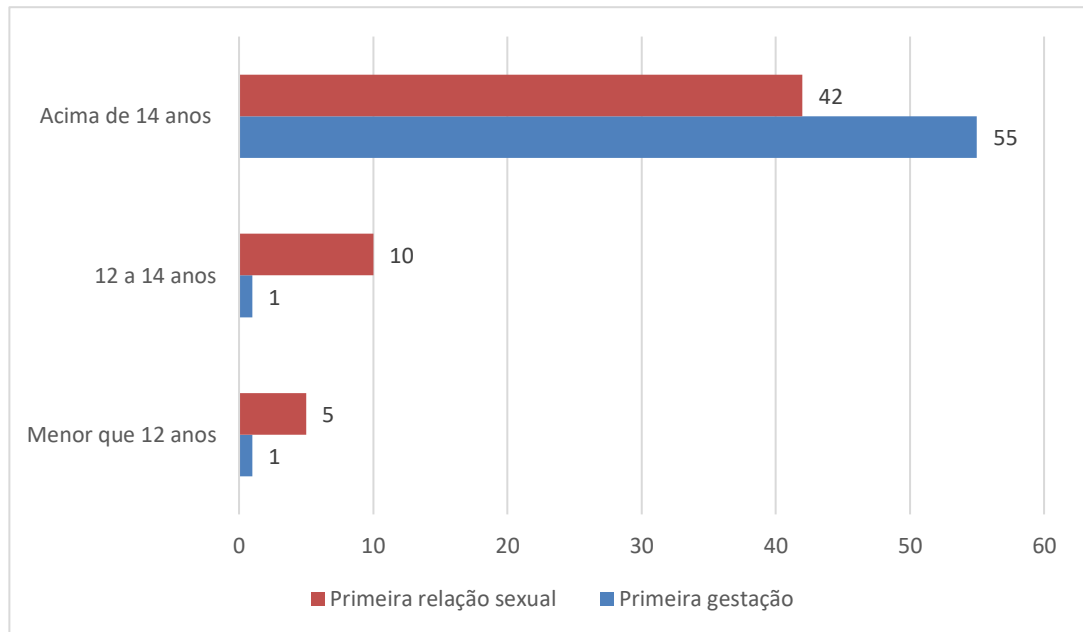
Gráfico 1- Distribuição de adolescentes gravidas por faixa etária pertencente a ESF Maria Luiza Lima Município Porto de Moz



Fonte: Dados do SIS Pré-natal/ 2018

Dentre as 57 adolescentes gravidas, 55 delas tiveram a primeira gestação após os 14 anos de idade, 10 entre os 12 e 14 anos de idade e apenas 1 menor de 13 anos de idade. O comparativo também foi feito em relação a primeira relação sexual, onde a maioria teve a sua primeira relação sexual acima dos 14 anos de idade. Os dados detalhados seguem no gráfico 2.

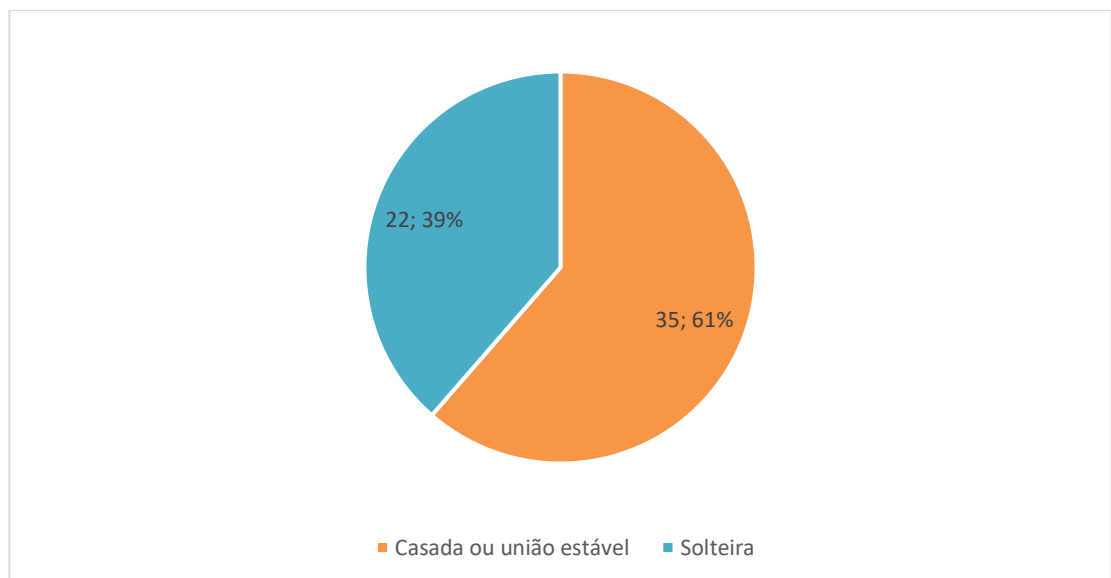
Gráfico 2- Quantitativo de adolescentes distribuídas entre a primeira relação sexual e a primeira gestação. Da ESF Maria Luiza Moura Município Porto de Moz



Fonte: Dados do SIS Pré-natal./ 2018

Em relação a situação conjugal, 61% das grávidas (35) é casada ou vive em união estável, e 39% são solteiras (22).

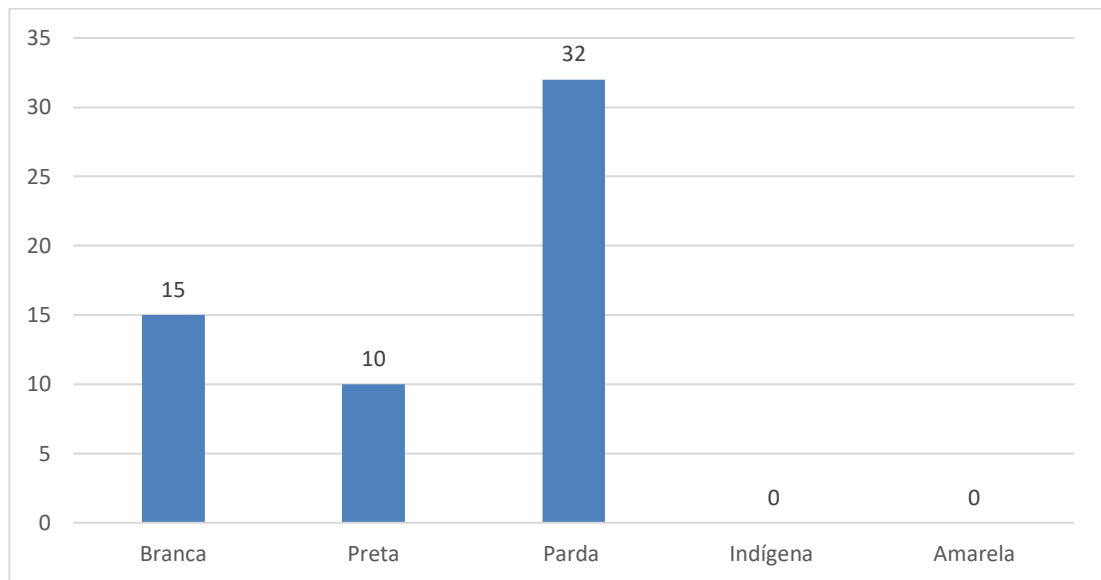
Gráfico 3- Situação conjugal das grávidas adolescentes de ESF Maria Luiza Moura Município Porto de Moz.



Fonte: Dados do SIS Pré-natal / 2018

No que diz respeito a cor, segundo dados do prontuário, 32 se consideram pardas, enquanto 15 se consideram brancas e 10 da cor preta. Da ESF Maria Luiza Moura Município Porto de Moz

Gráfico 4- Adolescentes gravidas por cor de pele. ESF Maria Luiza Moura Município Porto de Moz.



Fonte: Dados do SIS Pré-natal / 2018

No que concerne as ações de educação em saúde, foram realizadas duas atividades educativas, com participação de um total de 100 adolescentes e 50 pais, foram abordados temas sobre o conhecimento da sexualidade, os riscos da gravidez na adolescência e a importância de do uso dos anticoncepcionais na prevenção da gravidez e a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Ainda houve a capacitação e treinamento de 100% da equipe de saúde e o desenvolvimento de atividades educativas na escola e atividades desportivas de lazer para os adolescentes com orientações gerais sobre sexualidade e prevenção da gravidez na adolescência.

Durante a realização das atividades observou-se baixo nível de conhecimento entre os adolescentes sobre sexualidade e prevenção de gravidez e também em relação aos pais, observou-se dificuldade de comunicação com os adolescentes por causa do tabu social. Também foi possível identificar durante as conversas que muitas adolescentes reconhecem que engravidam para ter independência da família, que tem um modo de vida muito hierárquico e em que as mulheres desde pequenas são

formadas para ser amas de casa e as vezes tem que se dedicar a cuidar dos irmãos menores.

5 DISCUSSÃO

Torna-se preocupante o número elevado de adolescentes grávidas na área da ESF Maria Luiza Moura, portanto investir em educação é o meio mais eficaz para contribuir com os adolescentes e a prevenção da gravidez precoce. Para Bastos (2010), é estratégico e relevante que haja capacitação dos adolescentes, pois estes podem ser multiplicadores, levando informações sobre a prevenção da gravidez, a outros adolescentes e jovens e desta forma minimizar a problemática.

Educação em saúde realizada nas escolas com participação de professores possibilitou para aumentar o nível de conhecimento dos adolescentes e dos pais; para dar melhor compreensão de como é importante a participação dos pais na educação da adolescente. Nascimento et al, (2011) afirma que o papel da escola é importante para a educação sexual de alunos, pois permite que os mesmos compreendam sobre o funcionamento do seu corpo e sobre os meios de se prevenir uma gravidez precoce e não planejada.

A ocorrência de gravidez acontece porque os filhos não têm confiança para aclarar suas dúvidas sobre a sexualidade com a família e isso frequentemente foi observado durante os atendimentos e conversas com os pais. Esse diálogo deu a oportunidade de estabelecer uma relação de confiança entre pais, adolescentes, médicos e enfermeiras.

Embora 39% das grávidas sejam solteiras, portanto a minoria, ainda é preocupante o fato, pois a falta de apoio familiar, as condições socioeconômicas entre outros fatores interferem no bom andamento da gravidez, por isso é necessário todo apoio e orientação as grávidas nessa situação. A mesma preocupação, manifesta Sabroza (2004), chamando atenção para o fato de que a situação conjugal pode interferir na maneira como a situação da gestação é vista pela família e pela gestante, o que pode gerar alterações de comportamento afetando a gestação. O autor ressalta a importância do envolvimento de uma boa assistência durante o pré-natal. E ainda reforça a importância do acompanhamento e seus companheiros.

Logramos que os adolescentes aumentaram o uso de métodos contraceptivos, principalmente preservativos, o que indica que compreendendo a importância do uso dos mesmos o que vai ainda apresentar melhores resultados futuros. Bastos, 2010 reforça a corresponsabilidade da equipe de saúde, no sentido de fortalecer vínculos e garantir os métodos contraceptivos, além de da necessidade de investir nas ações

educativas para que os adolescentes saibam lidar com a sexualidade e os cuidados que fortaleçam a importância do adolescer.

6 CONCLUSÃO

A Gravidez na adolescência constitui um desafio para a política pública no contexto da promoção da saúde e traz à tona questões relevantes em relação os conhecimentos dos adolescentes sobre aspectos muito importantes como a sexualidade, o uso de métodos anticonceptivos, o risco de atividade sexual precoce e as complicações nas adolescentes grávidas.

A boa relação entre os adolescentes e os membros da equipe de saúde possibilita o trabalho da equipe e a compreensão dos adolescentes em relação ao tema abordado. A atuação da equipe de saúde visa melhorar os índices de gravidez na adolescência na área da unidade de saúde.

A prevenção da gravidez é responsabilidade de todos que se envolvem com esse público, dentre eles destacamos a equipe de saúde, escolas e professores. Embora seja um desafio, são esses atores que tem conhecimento para orientar e educar esse público. A realização de atividades educativas destaca-se como essencial para que a famílias e adolescentes sejam orientadas.

7 REFERENCIAS

BASTOS, L. M. C. P. **A gravidez na adolescência: um desafio social para o Programa de Saúde da Família de Serranos**. Campos Gerais /Minas Gerais 2010.

CAMARANO.A. C. Fecundidade e anticoncepcional da população jovem. In. Comissão Nacional de População e Desenvolvimento na trilha das políticas publicas Brasília CNPO 1998.

CATHARINO, T. R.; GIFIN, K. Gravidez e Adolescência: Identificação de um problema moderno. Secretaria do Estado de São Paulo. Janeiro 2007.

DINIZ, N. Gravidez na adolescência um desafio social. Minas Gerais, 2010.

Fundação Sistema Estadual de Análise de dados Caracterização da fecundidade das adolescentes no Estado de São Paulo. Disponível em: <www.seade.gov.br> Acesso em: 16 novembro 2019.

GUIMARAES BEM, COLL; AS Gravidez na adolescência. Goiás: EUFC 1998

NASCIMENTO, M. G.; XAVIER, P. F.; SÁ, R. D. P. Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 41-47, out/dez 2011.

Organización Panamericana de la Salud/Organización Mundial de la Salud. Acelerar el progreso hacia la reducción del embarazo en la adolescencia en América Latina y el Caribe. Informe de consulta técnica (29-30 agosto 2016, Washington. Disponível em:

<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34853/9789275319765_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 12.11.2019

TABORDA, J. A. et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. Saúde Colet.**, 22, Rio de Janeiro, 2014.

RAMIREZ, D. B. Gravidez na adolescência: riscos e consequências. Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Março, 2016.

SABROZA A.R et al. PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E PSICOSSOCIAL DE PUÉRPERAS. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20 Sup., 2004